

1º Simpósio PORLIBRAS

Estudos Linguísticos e Culturais das Línguas: interface
entre linguagem e sociedade.

25 e 26 de maio de 2023



FATORES DA INACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Vívian Caroline de Freitas Magalhães (UFBA E Bahiana)|
viviancaroline83@hotmail.com¹

RESUMO

Nesta pesquisa, investigo quais fatores provocam a inacessibilidade e permanência dos discentes surdos no ensino superior, assim como quais estratégias metodológicas podem ser adotadas para viabilizar o ingresso e permanência do indivíduo surdo no ambiente acadêmico. Este trabalho tem como proposta a leitura de artigos e livros com ênfase na educação de surdos, leis que garantem o acesso do surdo ao ensino superior e as estratégias visuais que os docentes devem adotar nas suas aulas, pois os surdos têm potencial de crescimento e de aprendizado desde que o ambiente seja acessível a sua língua de sinais, e as propostas comunicativas, curriculares e avaliativas estejam de acordo com os parâmetros visuais e referências surdas e/ou bilíngues, que ampliem as possibilidades de interação entre a comunicação da Língua Brasileira de Sinais com a Língua Portuguesa de forma produtiva e eficaz, favorecendo o seu desenvolvimento. Portanto, mesmo com todas as metodologias existentes, faz-se necessário que o docente avalie as necessidades de cada discente surdo para que haja um aprendizado efetivo, buscando, na medida do possível, estimular e encorajar a prática da escrita da língua portuguesa, respeitando sempre o uso da Libras como primeira língua e assim poder promover o acesso ao conhecimento no ensino superior. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar os fatores da inacessibilidade e permanência dos discentes ao ensino superior e refletir as dificuldades da permanência dos alunos surdos no ensino superior. A metodologia utilizada para nortear os objetos da pesquisa é de cunho bibliográfico, visando compreender os fenômenos ocorridos historicamente no que diz respeito aos percursos dos surdos e aos fatores que tendem a impactar o acesso e permanência do discente surdos nos IES. Como resultado, ressalto que a possibilidade de uma ascensão no processo vivencial do aluno surdo como um todo está imbricada com o fator de mudanças de concepções social e estratégias adotadas com a proposta bilíngue de forma a proporcionar a formação plena do educando surdo.

Palavras-chave: Ensino Superior. Discente surdo. Libras.

¹ Graduada em Educação Física e Letras – Libras. Mestra em Linguística com ênfase em Linguística Aplicada. Docente da disciplina Libras.

ABSTRACT

In this research, I investigate which factors cause the inaccessibility and permanence of deaf students in higher education, as well as which methodological strategies can be adopted to facilitate the entry and permanence of the deaf individual in the academic environment. This work proposes the reading of articles and books with an emphasis on education for the deaf, laws that guarantee the access of the deaf to higher education and the visual strategies that teachers should adopt in their classes, as the deaf have potential for growth and development. learning as long as the environment is accessible to their sign language, and the communicative, curricular and evaluative proposals are in accordance with the visual parameters and deaf and/or bilingual references, which expand the possibilities of interaction between the communication of the Brazilian Sign Language with the Portuguese language in a productive and effective way, favoring their development. Therefore, even with all the existing methodologies, it is necessary for the teacher to assess the needs of each deaf student so that there is effective learning, seeking, as far as possible, to stimulate and encourage the practice of writing in the Portuguese language, always respecting the use of Libras as a first language and thus be able to promote access to knowledge in higher education. In this sense, the present work aims to analyze the factors of inaccessibility and permanence of students in higher education and reflect on the difficulties of permanence of deaf students in higher education. The methodology used to guide the research objects is of a bibliographic nature, aiming to understand the phenomena that occurred historically with regard to the paths of the deaf and the factors that tend to impact the access and permanence of deaf students in HEIs. As a result, I emphasize that the possibility of a rise in the deaf student's experience process as a whole is intertwined with the factor of changes in social conceptions and strategies adopted with the bilingual proposal in order to provide the full formation of the deaf student.

Keywords: Visual literacy. Pounds. Methods.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar os fatores da inacessibilidade e permanência dos discentes ao ensino superior e refletir as dificuldades da permanência dos alunos surdos nesta modalidade de ensino. O tema se justifica pelas barreiras encontradas pelos alunos surdos em poder ter acesso efetivo ao ensino superior e às dificuldades dos professores em proporcionar conhecimento de forma eficaz por conta da falta de estratégias metodológicas na perspectiva bilíngue. Foi tomado como referencial teórico os estudos realizados por Lacerda (2006), Moreira (2004), dentre outros.

A metodologia da pesquisa é definida como bibliográfica, de cunho qualitativo, o que, na visão de Minayo (2001, p. 21), se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, num espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O interesse no percurso realizado mostra a importância de transformar o ensino superior em um acessível espaço de inclusão, principalmente quando ocorre a possibilidade de se voltar às origens históricas dos surdos e ainda abordar o que é vivido na realidade nos IES atualmente.

REVISÃO DA LITERATURA

Os surdos têm potencial de crescimento e aprendizado desde que o meio acadêmico possua uma proposta curricular com base na perspectiva da comunidade surda, tendo as suas práticas pedagógicas visuais entendidas como produções que podem ser vistas, de modo que permitam ampliar as possibilidades de desenvolvimento e de interação, estabelecendo, dessa forma, uma comunicação da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa de forma produtiva e eficaz.

Atualmente, há na legislação brasileira avanços significativos no enfrentamento a essas dificuldades. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146 (BRASIL, 2015), determina atendimento educacional especializado, bem como estratégias necessárias para estudantes com deficiência, no sentido de garantir o acesso ao ensino de forma igualitária e incentivar a comunidade surda a seguir seus estudos para além do ensino fundamental. Em outras palavras, a lei visa garantir ao surdo o direito ao acesso ao ensino superior; não apenas o seu acesso deve ser viabilizado, a acessibilidade também deve ser estruturada de forma que promova a permanência do aluno, focando na qualidade e eficácia do ensino e da aprendizagem. Neste sentido,

[o]s sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os estudantes. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (BRASIL, 2008, p.13).

Um aspecto significativo que ajuda a explicar as dificuldades intelectuais que o aluno surdo encontra para ter acesso ao ensino superior é a circunstância de que, na maioria das vezes, o discente surdo tem acesso tardiamente à educação básica. Além disso, dificilmente as escolas estão preparadas para receber um aluno com as demandas estruturadas que a surdez exige. Assim, ao chegar a idade de ingressar em uma faculdade, o aluno surdo acaba por demonstrar um conhecimento da língua portuguesa inferior ao esperado em comparação ao aluno ouvinte.

A falta de acesso linguístico da maioria dos educandos e despreparo dos professores em dar continuidade ao ensino da perspectiva bilíngue contribuem para agravar este quadro. Muitas vezes, os métodos de ensino realizados são baseados na cultura ouvintista, ignorando aspectos que são essenciais para o sujeito surdo, como por exemplo o caráter necessariamente imagético que qualquer material pedagógico direcionado a alunos surdos deve ter. Como explica Lourenço (2017), dentro do espaço acadêmico não há a necessidade de adaptar pedagogicamente os ensinos dos estudantes surdos aos moldes ouvintes. A Libras e a cultura surda já tem o seu espaço por direito, onde o programa curricular surdo deve ser de forma natural, tendo referências das suas identidades, a língua, a cultura e também a prática pedagógica.

A linha de estudo da pedagogia visual para os discentes surdos requer a reconstrução de processos na mediação da construção do conhecimento, assim como é importante que os docentes reflitam na perspectiva visual, pensando no conteúdo a oferecer dentro na proposta curricular de maneira concreta, real (CAMPOLLO, 2007).

Uma proposta curricular bilingüe efetiva deve levar em consideração a maneira particular como o surdo percebe o mundo, ou seja, através exclusivamente de imagens. Em outras palavras, é necessário apropriar-se de uma “epistemologia da surdez” para desenvolver processos de ensino-aprendizagem que possam desenvolver o sujeito surdo de maneira efetiva. Este é um imperativo tanto pedagógico quanto legal, já que a Lei nº 10.436/02 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, determinando que sejam garantidas formas institucionalizadas de apoiar seu uso e difusão.

As dificuldades apresentadas pelos alunos surdos no seu acesso e permanência são decorrentes de fatores relacionados ao seu percurso educacional até o ensino

superior, a inexistência de práticas pedagógicas bilíngues efetivas, a falta de qualificação dos professores, dentre outros - e não devido à condição da surdez. Se o aprendizado dos alunos surdos é menos significativo quando comparados aos ouvintes, isto não ocorre porque os surdos apresentam problemas cognitivos que os impedem de aprender, mas devido às dificuldades dos professores para alfabetizarem e se comunicarem com estes alunos na escola. É urgente, portanto, a necessidade de se articular e buscar estratégias educacionais que incentivem os profissionais a aprimorar o seu método de ensino de forma que possam compreender que a aprendizagem dos surdos ocorre por meio da educação bilíngue, conforme enfatizado por Lacerda (2006, p. 165):

[p]artindo do conhecimento sobre as línguas de sinais, amplamente utilizadas pelas comunidades surdas, surge a proposta de educação bilíngue que toma a língua de sinais como própria dos surdos, sendo esta, portanto, a que deve ser adquirida primeiramente. É a partir desta língua que o sujeito surdo deverá entrar em contato com a língua majoritária de seu grupo social, que será, para ele, sua segunda língua. Assim, do mesmo modo que ocorre quando as crianças ouvintes aprendem a falar a criança surda exposta à língua de sinais irá adquiri-la e poderá desenvolver-se, no que diz respeito aos aspectos cognitivos e linguísticos, de acordo com sua capacidade. A proposta de educação bilíngue, ou bilinguismo, como é comumente chamada, tem como objetivo educacional tornar presentes duas línguas no contexto escolar, no qual estão inseridos alunos surdos.

Como apresentado acima sobre a capacidade de adquirir conhecimento e ter o seu acesso ao ensino de forma plena, quando isso não acontece, é por conta da falta de prática pedagógica específica, com referências surdas e bilíngues para trabalhar com o público surdo, faltando dos profissionais uma postura em busca de estratégias necessárias para desenvolver um trabalho que atenda às necessidades e singularidades dos discentes surdos. Assim como, os surdos encontram empecilhos provindos de uma deformidade na prática pedagógica no docente quando não tem conhecimento e experiência sobre a educação na perspectiva bilíngue e a língua de sinais, no qual, as vezes não tem fluência ocasionando e ineficácia do ensino.

Portanto, na maioria das vezes o aluno surdo que ingressa no Ensino Superior é um sujeito que superou barreiras de comunicação, atitudinais, econômicas e sociais. Sendo o sujeito construiu a sua história e os saberes construídos de forma gradativa, conquistando o seu espaço social e educacional, com o objetivo de alcançar a formação superior de ensino.

No que se refere à inclusão de alunos surdos no Ensino Superior encontramos na PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, no artigo 2 (alínea) item III algumas recomendações:

III - quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso a) de propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; b) de adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando conteúdo semântico; c) de estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado; d) de proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

Tem-se dados que de acordo com o censo da Educação Superior, realizado pelo INEP, houve um crescimento do nível educacional dos surdos matriculados nas instituições de ensino superior no Brasil, com isso aponta uma demanda maior e diferenciada de formação para os professores e uma preparação da universidade para receber esses alunos e com isso é imprescindível que a instituição de ensino superior e a sociedade tenham conhecimento e mudanças urgentes sobre a concepção acerca da surdez, compreender que a surdez não é empecilho para o desenvolvimento e valorizar o potencial e as suas habilidades e não focar a questão da surdez. Outro ponto relevante que IES cumpram de fato as suas funções sociais e políticas e prezem pela formação destes cidadãos que sejam participativos, responsáveis e críticos, independentes das particularidades de cada ser humano. E a educação superior avançar sobre a perspectiva inclusiva, tendo a consciência da prática de aceitação das diferenças individuais e valorização do aprendizado de cada pessoa. Por fim, a universidade precisa rever o seu papel, seu currículo e suas concepções como resultado de uma transformação do ensino, a importância de ter um espaço que ocorra a prática pedagógica bilíngue, onde a Libras seja valorizada como primeira língua dos surdos, também é ressaltada que sejam atendidas as reais necessidades dos alunos , por meios de didáticas visuais, respeitando as diferenças linguísticas, neste caminho já possibilita o seu desenvolvimento pleno e os professores estivessem dispostos a se tornarem bilíngues, assim teria menos barreiras comunicacionais.

ABORDAGEM MEDODOLÓGICA

A metodologia da pesquisa ora apresentada é de cunho bibliográfico, visando compreender os fenômenos ocorridos historicamente no que se diz respeito aos percursos dos surdos e os fatores que tendem a ter dificuldades do seu acesso e permanência dos discentes surdos aos IES. Assim como procuro estabelecer um aprofundamento bibliográfico para a descrição do tema explorado. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122). Também foi feita a pesquisa de cunho qualitativo, pois, há uma preocupação com aspectos “micro” do universo pesquisado, oferecendo uma visão simplificada, neste caso, em relação às pesquisas já desenvolvidas e subsidiadas por outros autores. Considere-se, pois, que o uso desse tipo de pesquisa qualitativa é extremamente flexível, podendo ser empregado para estudar outros fenômenos e situações acadêmicas. Portanto, na área da educação, que está em constante transformação, e no caso desse estudo, que relata historicamente o percurso dos surdos e as suas dificuldades de terem uma formação acadêmica eficaz, a abordagem qualitativa acaba se tornando particularmente fundamental na busca da essência do problema a partir de uma descrição e pesquisa bibliográfica aprofundada. Cabe dizer que, esse perfil de pesquisa foi escolhido devido à flexibilidade, criatividade e informalidade que ele nos permite na busca de um maior conhecimento sobre o tema ou problema refletido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leitura e reflexão por meios de teorias e conceitos sobre os fatores que contrariam o acesso do aluno surdo ao ensino superior, assim me permitiu localizar indicadores das dificuldades dos discentes surdos em ingressar no ensino superior, se deparando com as constantes barreiras linguísticas, relações com os professores e

colegas durante a sua jornada acadêmica. Mas, com esses dados foi possível compreender os motivos desses impasses, pela luz das teorias aqui apresentadas. Comumente são o produto de falhas ou pouca acessibilidade do surdo ao conhecimento antes de iniciar a graduação. Além disso, percebemos que o desconhecimento da primeira língua e cultura surda por parte dos docentes dificulta o relacionamento e a comunicação, ambos indispensáveis para o processo de ensino.

A Libras é um fator preponderante. Sendo a sua língua, permite a possibilidade de dar e receber informações, criar relações e estabelecer o mais importante que é a comunicação, permitindo o desenvolvimento acadêmico. Percebe-se a relevância de poderem usar e difundir a língua para melhor compreensão das estruturas da língua portuguesa, aquisição do conhecimento e aumento de vocabulário compatível para a sua formação acadêmica.

Mesmo com as estratégias citadas ao longo no corpo do texto, para que os alunos surdos possam acompanhar os conteúdos trabalhados em sala de aula, não podemos esquecer que os mesmos têm capacidade plena em desenvolver, desde que as práticas pedagógicas estejam de acordo com a perspectiva visual e bilíngue, desfrutando das referências surdas, legitimando a sua primeira língua e estimulando também a sua escrita da língua portuguesa.

O objetivo geral da pesquisa foi atendido, favorecendo com a ratificação das possibilidades dos alunos surdos poderem graduar no ensino superior, usufruindo de todas as possibilidades possíveis de adquirir conhecimento. Percebe-se que a solução mais viável para que os problemas mencionados nesta pesquisa sejam sanados perpassa pela utilização de mais recursos visuais, mudanças de postura e consciência da aceitação da diversidade, apoio institucional, capacitação dos docentes e demais funcionários, presença e valorização da atuação do intérprete de Libras, propostas curriculares com base em práticas pedagógicas visuais, criação de projetos e cobranças para o cumprimento destas demandas nas IES.

Portanto, mesmo com todas as metodologias existentes, o docente deve avaliar as necessidades de cada discente surdo para que haja um aprendizado efetivo, buscando, na medida do possível, estimular e encorajar a prática da escrita da língua portuguesa, respeitando sempre o uso da Libras como primeira língua e assim poder promover o

acesso ao conhecimento no ensino superior. Os alunos surdos tem capacidade cognitiva de adquirir uma bagagem de conhecimento, temos que por em prática todas as estratégias educativas, sociais e culturais, mesmo com dificuldades que podem ser superadas com consciência da possibilidade de poder reverter o quadro e proporcionar melhoria da educação e acesso ao ensino superior e assim poder de fato formar o aluno surdo como um profissional qualificado para exercer a sua profissão e cidadania com louvor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, p.11. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acessado em fevereiro de 2023.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p.15, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em fevereiro de 2023.
- CAMPELLO, A. R. Pedagogia visual/sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). Estudos surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007. p. 100-131.
- LACERDA, C. B. F. (2006). A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre estas experiências. In: Revista Caderno Cedes, 26(69), 163-184.
- LACERDA, C. B. F. Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos. 1996, 159f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- LOURENÇO, K. R. Currículo surdo: Libras na escola e desenvolvimento da cultura surda. 2017. 263f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos

Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MINAYO, M.C.S (Org). pesquisa Social: Teoria, método e criatividades. Editora Vozes. Petropólis, RJ, 1992.

MOREIRA, L. C. Universidade e alunos com necessidades educacionais especiais: das ações institucionais às práticas pedagógicas. Tese de Doutorado em Educação. 224 p. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

MOURA, M.C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SCHNEIDER, Roseleia. Educação Inclusiva no Ensino Superior para alunos surdos: Resistências e desafios. Tese, 193p. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de passo Fundo. Passo Fundo, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.